

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG
CAMPUS AVANÇADOS DE NATAL
CURSO CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

JOANA D'ARC DE SOUZA
PERÍODO DE CONCLUSÃO - 2015.2

**CURA E LIBERTAÇÃO: uma abordagem sobre o fenômeno religioso
na Igreja de Nossa Senhora Aparecida em Neópolis - Natal/RN**

NATAL/RN
Junho - 2016

JOANA D'ARC. DE SOUZA

**CURA E LIBERTAÇÃO: uma abordagem sobre o fenômeno religioso
na Igreja de Nossa Senhora Aparecida em Neópolis - Natal/RN**

Monografia apresentada à banca examinadora, do Curso Ciências da religião da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, como parte das exigências legais para a obtenção do título de licenciado em Ciências da Religião.

Linha de pesquisa: Educação, cultura e fenômeno religioso.

Orientador: Prof^o Ms. José Carlos de Lima Filho

NATAL/RN
Junho – 2016

**Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

Souza, Joana D'arc De

Cura e libertação: uma abordagem sobre o fenômeno religioso na

Igreja de Nossa Senhora Aparecida em Neópolis - Natal/RN. /

Joana D'arc De Souza. - Natal/RN, 2016.

46 p.

Orientador: Prof^o Ms. José Carlos de Lima Filho

Monografia (Licenciatura em Ciências da Religião). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Religião – Cura. 2. Fenômeno Religioso - Libertação. 3. Religião -

Sagrado. I. Lima Filho, José Carlos de. II. Universidade do Estado

do Rio Grande do Norte. III. Título.

Bibliotecária: Jocelania Marinho Maia de Oliveira CRB 15 / 319

JOANA DÁRC DE SOUZA

**CURA E LIBERTAÇÃO: uma abordagem sobre o fenômeno religioso
na Igreja de Nossa Senhora Aparecida em Neópolis Natal/RN**

Natal (RN), _____ de _____ de 2016.

Banca Examinadora

Prof.º Ms. José Carlos de Lima Filho (UERN)

Profº Ms. Francisco de Assis Lopes

Profª Ms. Lucien Reinaldo de Oliveira (UERN)

Aos meus pais Pedro Bento e Olímpia (in memória) que infelizmente não pode estar presente neste momento tão feliz da minha vida, mas que não poderia deixar de dedicar a eles, pois hoje estou aqui, devo muitas coisas a eles e por seus ensinamentos e valores passados.

Aos meus filhos Anderson e Elton, razão da minha existência e de toda a minha felicidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me sustentar, pois sem a força divina nada teria sentido. Agradeço ao meu filho Anderson por me incentivar na minha formação acadêmica.

Aos professores do Curso Ciências da Religião que nos ajudam no dia a dia de aulas e estudos e, em especial, ao meu orientador Professor José Carlos pelos ensinamentos e paciência. Aos meus colegas funcionários que muito contribuíram no dia a dia, direta ou indiretamente nessa jornada.

Aos meus amigos e amigas que tive o prazer de conhecer, pessoas incríveis que muito ajudaram e apoiaram, com eles percebi o sentido da frase “A união faz a força”.

RESUMO

Este estudo consiste em analisar o fenômeno religioso do ritual católico intitulado “missa de cura e libertação” na Igreja Matriz de Nossa Senhora Aparecida situada no Bairro de Neópolis, Natal/RN. Trata-se de um acontecimento sagrado que ocorre há mais de dez anos e que teve início em agosto de 2005. O ritual segue a linha da Renovação Carismática Católica (RCC), que, por sua vez, sofreu influência do Pentecostalismo, um grande movimento que ascendeu a manifestação do Espírito Santo, conhecido como pentecostes. Os textos sagrados utilizados são cristãos, pois se trata de um fenômeno religioso sobre a prática da fé que cura e liberta. Quanto ao método, utilizou-se de conversas espontâneas junto aos frequentadores, observando-se as experiências religiosas vivenciadas pelos fiéis, através do rito de fé existente na missa de cura e libertação, como os cânticos e louvores. Pesquisamos documentos que atestam o referido movimento e sua fundação, além de informações extraídas das obras de alguns autores como NOVAES; RICARDO MARIANO; MIRCEIA ELIADE e CROATTO, JUNG, os quais oferecem suporte e sustentação nessa pesquisa sobre o fenômeno religioso objeto deste estudo. A pesquisa consiste em três capítulos: no primeiro, faz-se uma abordagem do pentecostalismo, pois os movimentos da RCC e cura e libertação sofreram influências deste movimento; no segundo, abordamos o fenômeno religioso da RCC no ritual de cura e libertação; e, no terceiro, a dimensão cultural/religiosa no processo da globalização. A pesquisa é de grande relevância sobre o fenômeno de cura e nos proporciona obter conhecimentos necessários para a realização deste trabalho.

Palavras-chave: Cura. Fenômeno Religioso. Libertação. Religião. Sagrado.

ABSTRACT

This study is to analyze the religious phenomenon of the Catholic ritual called "healing Mass" in the Church of Blessed Mother of Aparecida located in Neópolis district, Natal / RN. It is a sacred event that occurs for more than ten years, which began in August 2005. The ritual follows the line of Christian Charismatic Renewal (CCR), which, in turn, was influenced by Pentecostalism, a great movement who ascended the manifestation of the holy spirit, known as Pentecost. The sacred texts used are Christians, because it is a religious phenomenon on the practice of faith healing. As for the method, we used spontaneous conversations with the Mass goers, observing the religious experiences of the faithful, through the existing faith rite of healing and release, as the songs and praises. Researched up documents certifying such a move and its foundation, and information extracted from the works of authors like NOVAES; MARIANO RICARDO; MIRCEIA ELIADE and CROATTO, JUNG, which support this research on the religious phenomenon studied. The research consists of three chapters: the first is to be a Pentecostal approach because the movements of the RCC and healing and deliverance were influenced by this movement; the second addresses the religious phenomenon of the RCC in the healing ritual and release; and, third, the cultural dimension / religious in the globalization process. The research is of great importance for the healing phenomenon and gives us more knowledge to this work.

Keywords: healing, deliverance, religious phenomenon, sacred and religion.

“A experiência religiosa aproxima a
compreensão através da simbologia do
sagrado, do profano e do divino.”

CROATTO

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Imagem frontal da Igreja Nossa Senhora Aparecida: Missa de Cura e libertação.....	23
FIGURA 2 – Fiéis acompanham o ritual de cura e libertação com ajuda Tecnológica.....	24
FIGURA 3 – Fiéis fazem a oração do Pai Nosso através do canto.....	25
FIGURA 4 – Procissão do Santíssimo Sacramento pelo templo religioso.....	26
FIGURA 5 – Procissão do Santíssimo Sacramento pelo templo religioso.....	27
FIGURA 6 – Frontal da Igreja nossa Sra. Aparecida em Neópolis Barracas de lanches e adereços religiosos.....	29
FIGURA 7 – Imagem da lateral da igreja durante o ritual de cura e libertação.....	32

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I - O SURGIMENTO DO PENTECOSTALISMO	13
1.1 A ORIGEM DA PALAVRA PENTECOSTES.....	13
1.2 SURGE O PENTECOSTALISMO.....	14
1.3 DERIVAÇÕES DO MOVIMENTO PENTECOSTAL.....	14
1.4 BIBLICISMO.....	16
1.5 O AVIVAMENTO PENTECOSTAL.....	17
1.6 A INSERÇÃO DO PENTECOSTALISMO NO BRASIL.....	18
1.7 PENTECOSTALISMO.....	19
1.8 A EXPANSÃO DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA.....	20
1.9 A MÍDIA CATÓLICA.....	21
CAPITULO 2 - ABORDAGENS SOBRE O FENÔMENO RELIGIOSO	23
2.1 UM FENÔMENO RELIGIOSO: CURA E LIBERTAÇÃO.....	25
CAPÍTULO 3 - A DIMENSÃO CULTURAL/RELIGIOSO E A GLOBALIZAÇÃO	37
3.1 O FENÔMENO DA SECULARIZAÇÃO.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
ANEXO	46

INTRODUÇÃO

A pesquisa trata do tema relacionado à Cura e Libertação, como um fenômeno que se faz presente sempre as segundas e quartas-feiras de cada mês, intitulado como: “Missa de Cura e Libertação” na Igreja Nossa Senhora Aparecida, situada na Zona Sul de Natal-RN, à Rua Rondônia, no Bairro de Neópolis.

Os fiéis lotam o templo a cada ritual de Cura e Libertação, na busca de cura para suas mazelas físicas e/ou espirituais. Uma das principais explicações para esse fenômeno é a influência da Renovação Carismática Católica (RCC); um movimento da Igreja Católica criado na década de 1960 nos Estados Unidos, no ápice da valorização da história e diversidade religiosa brasileira. Neste contexto, falar sobre o movimento carismático remete, sobretudo, ao pentecostalismo, que reascendeu o avivamento do espírito. Assim, as informações para esta pesquisa referentes à cura e libertação e o surgimento do ritual que acontece na Igreja Nossa Senhora Aparecida e tem como fator principal relatar as transformações na vida dos fiéis do local citado.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar o ritual de Cura e Libertação existente na Paróquia supracitada e identificar como ele é desenvolvido, como também às transformações enfrentadas pelos fiéis a cada ritual. Já nos objetivos específicos, pretende-se buscar a compreensão simbólica do sagrado, profano e divino, e, sobretudo, a influência do pentecostalismo na Renovação Carismática na missa de Cura e Libertação para os fiéis.

Um fenômeno religioso que se dá através da percepção de seus adeptos, seja existencial, ou a busca do bem estar físico, psíquico e espiritual que se adéqua a saúde e fé dos fiéis.

Diante dos questionamentos abordados, constatamos a presença de frequentadores de outras tradições religiosas e observamos que apesar das diferenças, todos que se encontram no ritual de cura e libertação tem o mesmo objetivo, que é a cura e libertação dos males do corpo e da alma.

Em se tratando de uma pesquisa qualitativa, Chizzotti (1991, p. 79) afirma que na abordagem qualitativa existe “uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito”, onde o conhecimento não seria representado por dados isolados, já que o pesquisador interpreta e dá significado a eles. Esta pesquisa tem caráter qualitativo,

o nosso objetivo é relatar as interpretações e percepções, cujo papel significativo é influenciar diretamente os resultados finais.

Através do contato direto com o objeto de estudo - a Missa de Cura e Libertação - procuramos perceber o funcionamento desse ritual na prática, vivenciando e observando os fiéis na Missa, e na teoria, através de leituras sobre o tema. Conforme a perspectiva dos participantes da situação estudada, interpretamos o fenômeno a partir da experiência vivida por eles.

Para obtermos os dados coletados foram utilizadas entrevistas. Conforme Markoni e Lakatos (1999), as entrevistas em profundidade permitem obter informações relevantes, precisas e aprofundadas que não se encontram disponíveis em fontes documentais.

De acordo com Heber Carlos de Campos, membro da Academia Paulista Evangélica de Letras (APEL), o reavivamento é a descida ao coração humano da verdade de Deus que está clara na Escritura, por obra do Espírito Santo.

Em relação a Missa o padre Nunes, da Igreja em estudo, salienta que toda missa é de cura, mas, o que faz desta a mais popular e especial entre os fiéis é a pregação, pois a linguagem é mais direcionada aos anseios humanos que buscam uma resposta do transcendente através de cânticos de louvor e adoração do santíssimo.

Constatamos também, que a missa de cura segue a metodologia tradicional da Igreja, ou seja, segue o mesmo ritual das missas conforme a liturgia, porém um pouco diferenciada, pois é presidida durante todo o ritual por cânticos que tocam o coração dos fiéis.

Assim, as informações para esta pesquisa referentes ao culto católico de cura e libertação na Igreja Nossa Senhora Aparecida, tem como fator principal relatar as transformações que esse fenômeno vem ocorrendo junto aos fiéis, portanto, fizemos uso da coleta de algumas informações de fiéis que frequentam o templo de Nossa Senhora Aparecida, tomando como referência a relação, a evolução e o avivamento religioso na contemporaneidade, porém muitos responderam que já presenciaram grandes milagres; outros afirmaram que consideram o reavivamento religioso como todo o texto sagrado cristão, que é a base sustentável de todo ritual.

A justificativa para a escolha do tema Cura e Libertação na paróquia de Nossa Senhora Aparecida no bairro Neópolis, partiu do princípio da consistência dos

conhecimentos obtidos durante a trajetória do curso Ciências da Religião, os quais nos ancoraram para a realização desta pesquisa. Adquirimos conhecimentos relevantes para esta temática, que muito contribuiu na obtenção de conhecimentos teóricos e práticos a qual reforçam o desenvolvimento desta pesquisa. Esta aproximação é de grande relevância na pesquisa, pois tivemos a oportunidade de observar o ritual de cura e libertação como também, alguns relatos milagreiros por parte dos fiéis.

Na pesquisa, buscamos distribuir em três capítulos: no primeiro o surgimento do pentecostalismo, sua origem, o avivamento pentecostal e sua inserção no Brasil, a qual o ritual de cura e libertação tem influência, sobretudo do movimento Pentecostal com a expansão da Renovação Carismática. No segundo capítulo a abordagem do fenômeno religioso na igreja de Nossa Senhora Aparecida que contabiliza dez anos de existência a qual é crescente a cada ritual de Cura e Libertação, haja vista a transformação que este evento significa para os fiéis. No terceiro capítulo o processo da globalização que fomenta o pluralismo religioso com o desenraizamento religioso e cultural.

As entrevistas e depoimento constituíram a base desta pesquisa, embora todos os demais dados coletados tenham sido importantes para complementar as informações da referida pesquisa, principalmente os textos bibliográficos que abre espaço para a realização do primeiro capítulo que fala sobre o pentecostalismo.

CAPÍTULO I - O SURGIMENTO DO PENTECOSTALISMO

O pentecostalismo é um movimento de renovação dentro do Cristianismo com características teológicas, históricas, próximo do carismaticismo, adquirindo várias versões, o que denota a grande pluralidade religiosa advinda da tradição religiosa cristã.

1.1 A ORIGEM DA PALAVRA PENTECOSTES

A origem do Cristianismo é caracterizada na pessoa de Jesus Cristo. Durante sua vida terrena, com suas manifestações milagrosas de cura, passou a reunir centenas de seguidores maravilhados com os milagres operados por ele, pois ele curava enfermos, expulsava demônios, distribuía bênçãos espirituais e prometeu que depois da sua morte deixaria um consolador, que era o espírito Santo de Deus, e que seus discípulos não saíssem de Jerusalém, conforme encontramos no Evangelho de João:

“Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade que dele procede, esse dará testemunho de mim, e vós também testemunhareis, porque estais comigo desde o princípio.” (JOÃO, 15:26,27).

A origem da palavra pentecostes vem de um vocábulo grego que significa quinquagésimo dia depois da Páscoa. O Pentecostalismo é um movimento cujo termo se deve às primeiras manifestações dos carismas do Espírito Santo exercidas pelos apóstolos pioneiros enviados à igreja no século XX. Em sua origem, Pentecostes vem do grego *Pentekostos*.

Pentecostes é uma festa comemorada pelos Judeus pelo recebimento do Decálogo, após cinquenta dias da Páscoa, os Judeus se reuniam na cidade de Jerusalém para adorar e celebrar a Segra do Trigo, ou seja, o fim da colheita que significa festa das semanas sempre comemorada no dia seis do terceiro mês Sivân - junho (Ex. 34.22; Dt. 16.10). Coincidentemente, as primeiras manifestações dos carismas do Espírito Santo exercidas pelos apóstolos pioneiros enviado à igreja que se manifestaram justamente no dia de Pentecostes.

1.2. SURGE O PENTECOSTALISMO

O pentecostalismo surge como resposta à incapacidade, por parte de católicos e protestantes, de dominarem e mobilizarem as massas, atingindo amplos setores da população que, com frequência, indicavam sentirem-se abandonadas pelas religiões cristãs tradicionais. (MENDONÇA, 1990, p. 253).

Assim, o Pentecostalismo completou entre os anos 2010 e 2011 cem anos de existência em território brasileiro. Logo, o pentecostalismo iniciado no Brasil, em seu primeiro ramo, nunca enfatizou a cura divina. Era um movimento de caráter espiritual, voltado mais para uma experiência do crente com o Espírito Santo do que centrado em curas e bênçãos materiais.

Manoel de Mello funda a Igreja Pentecostal. “O Brasil para Cristo”. Membro da Assembleia de Deus foi o primeiro brasileiro a fundar uma igreja pentecostal no Brasil. “O grande desenvolvimento do pentecostalismo deve-se a “contraface do declínio” do catolicismo devido à “erosão” dos fiéis católicos”. Diziam Pierucci e Prandi (1996, p.10).

Os autores explicam que tais mudanças no panorama religioso brasileiro deve-se ao fato de que há pessoas que buscam novos deuses para suas vidas e outros valores, como também redescobre os antigos deuses tradicionais de outras formas e outros valores (1996, p. 10). Então, o pentecostalismo se manifesta de diferentes formas teológicas e organizacionais. As igrejas pentecostais têm um núcleo doutrinário comum, mas há no Brasil muitas denominações diferentes das igrejas evangélicas tradicionais (diferente da organização da Igreja Católica), não existe nenhuma organização central ou igreja que dirige o movimento.

1.3 DERIVAÇÕES DO MOVIMENTO PENTECOSTAL

No entanto, o movimento pentecostal se tornou o maior movimento evangélico brasileiro, considerado por muitos estudiosos, o fenômeno mais revolucionário da história do Cristianismo no século XX, e talvez um dos mais marcantes de toda a história. Apesar de alguns pesquisadores não incluírem o pentecostalismo na família de protestantismo, é protestante por definição. (BRUNER, 1989, p. 15).

Neste aspecto, sociologicamente, o pentecostalismo reforça a continuidade ao protestantismo, portanto, é filho do protestantismo embora sua constatação não tenha a mesma base legitimadora que o protestantismo teve, Assim, tanto igrejas pentecostais como protestantes históricas estão em processo dinâmico de reconstrução, de subdivisão, e esse dinamismo cria a necessidade de fazer e refazer classificação. (MARIZ, 1998, p. 86).

Contudo, a novidade na teologia de Parham¹ é que ele foi o primeiro a considerar o “falar em línguas” como a evidência inicial do batismo no Espírito Santo, sendo assim, tornou característica marcante distintiva do movimento pentecostal.

Desde o início, o movimento pentecostal foi muito diversificado, apresentando uma grande variedade de manifestações e ênfase. Isso não é de admirar, visto que o pentecostalismo, por sua própria natureza, podia a partir das premissas básicas: assumir um grande número de configurações, independentes que iam surgindo, portanto, quase desde o início de controvérsias abalaram o movimento.

Assim, como ocorre em outras religiões, o Cristianismo tem ao longo da sua história, testemunhado muitas vezes nas suas fileiras a ocorrência de manifestações de entusiasmo religioso em especial os movimentos chamados carismático. A Teologia da Libertação e o projeto de Renovação Carismática, apesar de diferentes na visão teológica, possuem o mesmo objetivo, que é mudar a forma de viver o catolicismo de toda a igreja, e não apenas de alguns setores.

Segundo Piazza (1976): “a experiência religiosa é um sentimento de harmonia íntima, o homem tem consciência de participar e de colaborar com uma potência maior em obras, de amor, de concórdia e de paz. Ainda acrescenta que a experiência religiosa é uma exaltação da vida como força criadora em harmonia com o mundo dos homens e com o cosmo”.

¹ Charles Fox Parham foi um pregador estadunidense, sendo considerado um instrumento fundamental na formação do pentecostalismo.

1.4 BIBLICISMO

Com o impulso inicial de uma cultura protestante e diretamente influenciada pelo pentecostalismo, a Renovação Carismática Católica possui práticas muito próximas à sua correspondente protestante: a crença no Batismo no Espírito Santo; a manifestação dos dons carismáticos, como o dom de línguas, profecia e cura; os louvores e as canções e o biblicismo.

Biblicismo é a doutrina segundo a qual a norma da fé é dada apenas pelas Sagradas Escrituras. A Bíblia é muito valiosa como testemunha de como pessoas de outras gerações e outras culturas perceberam o mundo e Deus na história humana pois os documentos retratam a visão cósmica de diversas épocas. Antigamente as pessoas consideravam que a terra era o centro do universo e todos os corpos celestiais giravam em torno dela. Deus morava acima das nuvens sentado num trono cercado de seres celestiais e o inferno ficava debaixo da terra para onde eram mandados os ímpios para o castigo eterno.

Santee (2007) salienta que o sistema político antes de Cristo era a monarquia e devido a essa cultura, Deus era considerado o Grande Rei, vigiando os seres humanos, tendo seus favoritos, premiando os fiéis e castigando os desobedientes. Os escolhidos cantavam seus louvores e a sua ira sobrava para os outros.

Com Jesus, a imagem de Deus passou a ser designada como a de um Pai, que, em contraste ao anterior, tinha compaixão a todas as pessoas e não fazia distinção de ninguém. Todas eram “prediletas”. O Pai sofria junto com todos os seus filhos e suas filhas e o seu prazer estava no bem estar das pessoas e não na obediência a um conjunto de leis. A nova lei era o amor incondicional, sem preconceitos, sem amarras.

Conforme o Evangelho de João: “O Verbo se fez carne e habitou entre nós.” Verbo = Palavra. O grego para verbo/palavra é logos (logos). Jesus é o logos. O Jesus vivo, não um livro, é a Palavra de Deus. Colocar um livro acima do Jesus Vivo seria idolatria ou “bibliatria”.

Santee (2007), também ressalta que o Evangelho é justamente esta nova visão espiritual:

Nós não enxergamos a Bíblia como ela é – nós a enxergamos como somos.
A Bíblia não fala por si – manipulamos seu conteúdo de acordo com a nossa

ideologia. Não existe nenhum sistema de teologia que aceite a Bíblia na sua totalidade. Todos os sistemas selecionam as partes que convém e ignoram, rejeitam ou manipulam as inconvenientes. Fazemos da Bíblia a nossa imagem.

Quando pensamos nos ensinamentos de Jesus, o valor da Bíblia não é apenas como livro de leis a serem obedecidas ou de normas a serem seguidas. As leis e normas citadas são muito contraditórias e conflitantes entre si por serem escritas em épocas diversas e em contextos bem diferentes do atual. Quem tenta seguir a Bíblia ao pé da letra, pode acabar tendo consequências grotescas. Quem tenta manipular passagens bíblicas para se justificar cai na incoerência de ignorar outras passagens de igual importância que condenam o que o próprio manipulador pratica em outras áreas. Para sermos coerentes teríamos que ser monarquistas – a Bíblia desconhece outra forma de governo, poligâmicos (uma esposa só e recomendado somente para bispos), escravistas e nos submeter às muitas leis de alimentação e vestimenta cujo desvio é condenado por Deus.

A Bíblia que conhecemos hoje é uma variedade de documentos. Começou ser compostos séculos depois do início da era cristã e foi modificada durante séculos. O protestantismo fez outras modificações ainda. O que temos hoje são cópias e uma variedade quase infinita de traduções de originais que foram perdidos no tempo. Os estudiosos têm as suas dúvidas quanto à autenticidade de muitas passagens.

No entanto, a Bíblia ganha riqueza quando vista à luz de Jesus. Ganha profundidade e coloca Deus ao nosso lado no dia a dia. Derruba as barreiras que nos separam dos “impuros”. Livra-nos do fardo de sermos juizes dos outros. Tira o jugo de manipular os outros e nos faz simplesmente viver o amor e deixar os resultados nas mãos de Deus.

1.5 O AVIVAMENTO PENTECOSTAL

As primeiras manifestações pentecostais podem remeter até ao século XVIII, exatamente quando o metodismo foi implantado. O Pentecostalismo se destacou através do Batismo do Espírito Santo, sua maior característica, marcado pela glossolalia (Falas em línguas), repercutiu em termos demográficos uma vasta aceitação dos evangélicos do mundo todo, a qual contabiliza 18 milhões de pentecostais e templos de várias denominações.

Tradicionalmente, reconhece-se o começo do movimento Pentecostal com o avivamento ocorrido em 1906, em Los Angeles (EUA), na Rua Azusa, sendo caracterizado pelo batismo, evidenciado pelos dons do Espírito Santo: línguas estranhas, curas, profecias, interpretações de línguas, etc.

O Pentecostalismo chegou ao Brasil em 1910 e 1911 com a chegada de missionários que tinham sido avivados na América do Norte. Sendo o primeiro deles o presbiteriano LOUIS FRANCESCON, que dedicou seu trabalho entre as colônias italianas no Sul e Sudeste do Brasil e resultou no nascimento da Congregação Cristo no Brasil. Logo depois chegaram os batistas DANIEL BERG e GUNNAR VINGREN.

Mas, por estranho que pareça, o movimento pentecostal não se pode considerar, como geralmente se pensa um movimento essencialmente protestante. Assumiu muitos elementos do catolicismo, a ele transmitidos por JOHN WESLEY, fundador da igreja metodista, e pelos movimentos de Santificação.

Assim, para os católicos, “**Pentecostes**” celebra a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos e seguidores de Cristo, através do dom de línguas (xenoglossia), como descrito no Novo Testamento.

1.6 A INSERÇÃO DO PENTECOSTALISMO NO BRASIL

No Brasil, sua inserção foi entre 1910 a 1911. O primeiro movimento foi o Montanismo, movimento fundado por Montano por volta de 156-157 (ou 172) que se organizou e difundiu-se em comunidades na Ásia Menor, em Roma e no Norte de África.

Montano era ex-sacerdote de uma deusa pagã, Cibele, que se tinha convertido ao Cristianismo. Ele afirmava possuir o dom da profecia, e que havia sido enviado por Jesus Cristo para inaugurar a era do Paráclito. Duas mulheres que o acompanhavam, Priscila (ou Prisca) e Maximila, afirmavam que o Espírito Santo falava através delas. Durante os seus êxtases anunciavam o fim iminente do mundo, conclamando os cristãos a se reunirem na cidade de Pepusa, na Frígia, onde surgiria a Jerusalém celeste, uma vez que uma nova era cristã se iniciava com esta nova revelação divina. Muitos deixaram as suas casas, trabalhos e seguiram-no para levar uma vida acética, a fim de se prepararem para a segunda vinda de Jesus. Montano incitava as pessoas a desejarem o martírio, a suportarem jejuns prolongados e faziam que todos vivessem o celibato.

As opiniões sobre o montanismo são várias e conflitantes. Para alguns, foi um movimento herético. Para outros, nem tanto assim. Os que condenam o montanismo o fazem alegando que o movimento promoveu e permitiu o abuso dos dons espirituais, principalmente do dom de profecia. Em 381, o Concílio de Constantinopla o considerou pagão.

Apesar de considerado pagão, teve seu lado positivo, pois atraiu a atenção do Teólogo Tertuliano, e, segundo Justo Gonzales, seus adeptos diziam que Montano era o próprio Espírito Santo, por suas atitudes de fanatismo e exageros, ele dizia ser “A Nova Profecia”.

O Montanismo teve uma ampla expansão mundial, se desenvolveu em várias sociedades num processo de globalização, que se tornou num protestantismo popular caracterizada pela adesão da classe menos favorecida condicionada a indiferença dos poderes públicos, se aliavam as igrejas pentecostais na busca de encontrar receptividade, apoio, esperança diante da situação de desespero no propósito de superar todos os sofrimentos existenciais.

1.7 PENTECOSTALISMO

Na década de 60, o pentecostalismo se faz presente nas igrejas protestantes históricas Batistas, Metodistas e também a Renovação Carismática criado na década de 1960 nos Estados Unidos um movimento pentecostal que se instalou no catolicismo brasileiro nos anos 70. Bras Manoel de Mello funda a Igreja Pentecostal. “O Brasil para Cristo”. Membro da Assembleia de Deus foi o primeiro brasileiro a fundar uma igreja pentecostal no Brasil.

Segundo CARRANZA, fala da Renovação Carismática como uma inflexão do catolicismo, que reage diante da pós-modernidade a partir da oferta de uma nova subjetividade religiosa de marco pentecostal, constituindo-se numa agência moderna de aflição. (2000, p. 16).

No entanto, o que faz a diferença da Renovação Carismática com relação aos demais movimentos da Igreja Católica é a singularidade de ser essencialmente uma espiritualidade centrada no Espírito Santo. De acordo com Pedrini (1993, p. 3), o Espírito Santo, “alma e vida da Igreja”, dotou a Renovação Carismática de uma

capacidade exemplar “para fazer o Católico nascer de novo, para uma vida nova, renovada pela ação e poder do próprio Espírito Santo.”

Essa renovação no Espírito Santo faz com que o católico tenha uma vida nova: na família, no matrimônio, no namoro, nas amizades, nos estudos. No trabalho, nos negócios e lazer. Portanto, a Renovação Carismática tem por finalidade, “fazer o católico nascer de novo pela força do Espírito e elevar esta vida nova até a maturidade. Pode-se dizer que a RCC se define “pela valorização da oração de louvor ao Senhor”.

As primeiras manifestações pentecostais podem remeter até ao século XVIII, exatamente quando o metodismo foi implantado. Assim, pois, para os católicos, Pentecostes celebra a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos e seguidores de Cristo, através do domínio de línguas, como descrito no Novo Testamento.

1.8 A EXPANSÃO DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA

No pensamento Weber, o catolicismo pregava uma prática totalmente racional pela instituição eclesial, surge numa prática mágica com o movimento da Renovação Carismática, visível em seus adeptos. O pentecostalismo é o movimento que mais cresce em termos populacionais diante uma prática secularizante, racional e também adotam a prática mágica. Em tal contexto, a Renovação carismática absorveu a influência do pentecostalismo dada à prática fervorosa em uma proposta de retomar a renovação de emoções na relação com o sagrado.

A Renovação Carismática, estabelecida pelo Concílio Vaticano II, é um movimento da Igreja Católica Apostólica Romana surgido nos Estados Unidos em meados da década de 1960 e espalhada por todo o mundo, pela influência da Movimento Carismático da Igreja episcopal protestante, dentro dum pensamento ecuménico, porém mantendo os dogmas do Catolicismo Romano. A prática da RCC baseia-se na experiência pessoal com Deus, pela força do Espírito Santo e de seus dons, a fim de que todos tornem-se discípulos de Jesus Cristo.

O movimento procura oferecer uma abordagem inovadora às formas tradicionais de doutrinação e renovar práticas tradicionais dos ritos e sacramental da Igreja, mas sem desviar-se da Doutrina da Igreja Católica como muitos o fazem e permanecendo fiel a todos os preceitos católicos romanos.

Surge como um movimento muito importante para a Igreja Católica, a qual consiste numa proposta de cultuar danças e expressões de louvor animado por cantos de adoração em cultuar o Espírito Santo através da relação do sagrado numa possibilidade de cura. (Oliveira, *et al.*, 1978).

Na Renovação carismática, encontram-se várias manifestações do poder do Espírito Santo, as quais de início espantaram grandemente, agora são facilmente admitidas como autênticas; com o dom de línguas, das curas, a fusão do espírito e a imposição das mãos.

Na verdade, há um fenômeno sobrenatural menos conhecido que hoje é cada vez mais frequente na Renovação Carismática que é o Repouso no espírito². Após vários estudos, chega-se a uma conclusão, sem equívoco possível, que esta experiência encontra o seu fundamento na teologia.

De acordo com o citado acima, quando falamos em repouso no espírito, é uma espécie de êxtase, ou seja, é o pedido feito a Deus, numa oração apropriada. Normalmente, no arrebatamento³, verifica-se em pessoas avançadas na vida espiritual, ou como dizia Santa Teresa d'Ávila, que atingiram as sextas moradas do castelo interior.

Enfim, o repouso no Espírito Santo nada mais é do que um momento de transe em que uma pessoa cheia de problemas interior ou não, se entrega totalmente e incondicionalmente nas mãos de Jesus para que ele trabalhe em seu interior livremente, arrancando todas as dores e enfermidades.

1.9 A MÍDIA CATÓLICA

De acordo com Carranza, a Renovação Carismática influencia numa forma de quebra de um paradigma confessional, ou seja, uma adequação ou recatolização que permite uma forma do fiel renovado e fervoroso na fé continuar no catolicismo. Para manter o fiel na igreja, a Renovação carismática se utiliza da mídia

² O Repouso no Espírito Santo é uma experiência que consiste em cair, geralmente de costas no chão, durante uma oração de uma pessoa que ministra a E fusão do Espírito Santo num retiro ou assembleia carismática.

³ Trata-se de um momento no qual Jesus resgataria os salvos para a Nova Jerusalém, deixando na Terra os demais seres humanos que não o aceitaram como salvador.

católica para manter a fidelidade dos fiéis. (TEIXEIRA, FAUSTINO/MENEZES RENATA, p. 11).

A mídia católica tem se voltado para a evangelização com um novo estilo, ou seja, o reavivamento que favorece o crescimento no número de fiéis no Brasil. É visível a presença de padres católicos na mídia como um novo método de evangelização com a figura de Padre Marcelo Rossi, Padre Fábio de Melo e especificamente o Padre Nunes Pároco na Igreja de Neópolis na capital do RN.

A expansão da Renovação Carismática, que se consolidou através da influencia do pentecostalismo, com suas práticas teológicas pentecostais resultou em uma estratégia armada pelo Vaticano para recuperar o rebanho desgarrado da Igreja católica, haja vista a numerosa redução de fiéis que a igreja católica perdeu para outras congregações religiosas.

Segundo a antropóloga Regina Novaes o número de fiéis católicos desgarrados, que resultou num reduzido número de fiéis, não pode ser considerada uma falência do catolicismo, mas uma religião que está buscando seguir os padrões da modernidade e a sua transformação é visível no que diz respeito à Igreja católica, em sua avaliação o enfraquecimento católico não é considerado como falência de uma religião majoritária no Brasil, e o crescimento dos “sem religião” como uma força relativa entre católicos e protestantes (JORNAL DO BRASIL, 09/05/2002), segundo Novaes a religião católica apesar de perder um considerável número de fiéis, está muito longe de perder seu espaço para o protestantismo no Brasil.

Para Stark e Lannaccone, a Igreja Católica ao perder o monopólio, tenta se adequar a modernidade, com isso fomentam a competitividade e a quebra de um paradigma confessional, uma vez que a religião católica absorveria um aumento no número de fiéis mais fervorosos, renovados e conscientes daquilo que ele quer. Tanto as igrejas pentecostais como a Renovação Carismática seguem a linha de fiéis de classe social desprivilegiada (com exceção das comunidades religiosas onde as pessoas que frequentam, em sua maioria, não são desprovidas).

Nas igrejas pentecostais os fiéis se concentram nas regiões metropolitanas geralmente com grau de escolaridade baixa, e de cor escura, portanto é a classe pobre que faz esse movimento crescer de forma acelerada. Já na Renovação Carismática é mais concentrada nas cidades do interior, de classe média baixa e 70% de sua formação são de mulheres. (PRANDI, 1997).

CAPÍTULO 2 - ABORDAGENS SOBRE O FENÔMENO RELIGIOSO

Para Husserl, a existência do mundo é uma contínua experiência do mundo diante dos olhos (1992, p.13). Ele considera que:

Desta maneira, na consciência desperta eu sempre me encontro referido a um único e mesmo mundo, sem jamais poder modificar isso, embora este mundo varie em seu conteúdo. Ele continua sempre a estar "disponível" para mim, e eu mesmo sou membro dele. Este mundo, além disso, não está para mim aí como um mero mundo de coisas, mas, em igual imediatez como mundo de valores, como mundo de bens, como mundo prático. (HUSSERL, 2006, p.75)

Neste contexto, Husserl não se expressa em revelar o mundo oculto, e sim, desvelar o sentido da consciência de como ela se apresenta, não como uma coisa, e sim, como um fenômeno possuidor de um conjunto de elementos que incluem significados de todos os envolvidos: sujeito, ato e mundo dos fenômenos.

O referido autor predomina a uma psicologia associativa, seu pensamento se baseia em objetos ideais: as significações, o analítico e sintético, e a consciência e fenomenologia como uma tese idealista filosófica. No entanto, os principais valores que ligaram Max Scheler, que desenvolveu o método do criador da fenomenologia de Husserl, ao movimento fenomenológico, foram primeiro a sua versão pelas construções abstratas e depois a capacidade intuitiva de captar a verdadeira essência.

Max Scheler preocupava-se especialmente com a filosofia dos valores. Segundo ele, a fenomenologia não é o nome de uma ciência, nem uma palavra que substitui a filosofia, mas uma postura espiritual como que se recebe algo para ver ou para viver algo, que sem ela permaneceria oculto, um dirigir-se para aqueles "fatos puros" que o homem em geral, mesmo um cientista não sabe captar. (DI STEFANO, 1998)

Para Scheler seria impossível dizer que o homem tivesse qualquer possibilidade de conhecer algo sobre o absoluto e a salvação se não existisse antes alguma coisa no próprio homem que o possibilitasse. Di Stefano versa o seguinte sobre isso:

O homem, seja qual for o grau de desenvolvimento religioso em que se encontre, contempla uma região do ser e do valor radicalmente distinto de todo o resto do mundo da experiência. Esse é o axioma fundamental da originalidade da experiência religiosa. Todas as questões que se referem a

região natural, bem como todas as questões acerca da religião verdadeira ou falsa, portanto também todos os problemas acerca da sua justificativa, pressupõem esse axioma. (DI STEFANO, 1998. p. 169)

O ponto de partida para a renovação religiosa consiste em reconhecer que tanto o positivismo⁴ quanto o panteísmo⁵ não são capazes de dar nenhuma resposta, pelo contrário, trazem o caos. O século XX foi responsável por produzir certa quantidade de pontos de vista a respeito da questão filosófica e religião.

Este fenômeno não se dá apenas por causa do problema que a evolução cultural moderna arrastou para a religião, tendo em vista que o período moderno é fortemente marcado por evidenciar a vitória da descoberta racional e científica sobre os dogmas cristãos. Obviamente, pelo fato que era inevitável não existirem teorias sobre a relação entre religião e filosofia, que se dividem entre os que afirmam uma identidade essencial total ou parcial da religião.

Assim, a primeira teoria consiste no sistema de identidade parcial entre religião e filosofia, a qual defende que o homem pode alcançar um saber seguro sobre Deus, tendo como base a razão filosófica, ou seja, o homem só penetra na essência interna de Deus através da ajuda da fé. Porém, este sistema teve vigência por mais tempo na Europa e tem encontrado espaço nas escolas eclesásticas desde Santo Tomás de Aquino, filósofo oficialmente reconhecido pela igreja católica. Tornou-se conhecido por propor as cinco vias para provar a existência de Deus.

O saber religioso deve ser caracterizado pela origem e sentido, uma vez que a origem e sentido de Deus no mundo são tidos por meio do Espírito, e não por algo concreto. Assim, o espírito é algo que o homem, pela existência, só encontra dentro do mundo e não parte do mundo que ele mesmo é. No entanto, é evidente que a espiritualidade de Deus só pode ser acessada pelo homem se ele estiver compenetrado em si mesmo e no mundo exterior. Portanto, o fenômeno religioso acontece em todas as religiões no seu tempo e lugar específico. Há uma necessidade de busca de um ser ilimitado para consolar a dureza das limitações e dificuldades do cotidiano, e essa busca é encontrada através da religião.

⁴ Devoção à ciência vista como único guia da vida individual e social, única moral e única religião possível. Desse modo, em última análise, o positivismo é compreendido como a "religião da humanidade".

⁵ Doutrina filosófica caracterizada por uma extrema aproximação ou identificação total entre Deus e o universo, concebidos como realidades conexas ou como uma única realidade integrada.



FIGURA 1 – “Imagem frontal da Igreja Nossa Senhora Aparecida: Missa de Cura e libertação”

Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

2.1 UM FENÔMENO RELIGIOSO: CURA E LIBERTAÇÃO

A Cura e libertação é um fenômeno religioso onde a manifestação do sagrado são experiências luminosas, reveladas do poder divino (OTTO, 1992, p. 16). O autor define as experiências da manifestação do sagrado como uma revelação do poder de Deus na vida dos fiéis numa forma diferente das realidades naturais.

Durante o ritual de cura e libertação absorvido da Renovação Carismática influenciada através do pentecostalismo que se destaca em várias igrejas católicas e especificamente na paróquia de Neópolis, o número de fiéis é crescente a cada ritual de Cura e Libertação. O cenário é deslumbrante diante de um vasto número de pessoas que se integram dentro e fora do templo para acompanhar o ritual, com a ajuda da tecnologia com os grandes telões situados na frente do templo e na lateral, para os fiéis do lado de fora acompanhar o ritual de cura e libertação conforme figura a seguir:



FIGURA 2 – “Fiéis acompanham o ritual de cura e libertação com ajuda da tecnologia”
 Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

Durante todo o ritual de cura e libertação, a música acompanhada de instrumentos faz da cerimônia um momento ímpar para os fiéis, sempre recitada pelo pároco, o qual os fiéis acompanham num estado de exaltação. Na Paróquia em estudo, vivenciamos um dos belos cânticos proferidos durante o ritual de cura e libertação:

Pai nosso, que estais no céu
 Santificado seja o teu nome
 E venha a nós, o teu reino
 E seja feita, a tua vontade!
 Pai! Meu pai do céu! meu pai do céu!
 Eu quase me esqueci, me esqueci
 Que o teu amor vela por mim, vela por mim
 Que seja feito assim...

Nesse momento se faz uma pausa e reza-se a oração do Pai nosso até o final. Em seguida vem a continuidade do canto que conclui a oração cantada:

E não nos deixeis, cair em tentação,
 Mas, livrai-nos de todo o mal...
 Laia, lá, lá, laia, lá, laia...



FIGURA 3 – Fiéis fazem a oração do Pai Nosso através do canto

Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

Nesse momento, percebemos a manifestação do sagrado nos atos de adoração, uma internalização de muita intimidade entre os fiéis e o pároco. Há um sinal de completo êxtase de exaltação a cada canto proferido durante o ritual. Muitos choram, outros conversam intimamente com o sagrado, com gestos de louvor e entrega total de suas vidas. Segundo Tillich (2005, p.63) cura e salvação é uma conexão entre Deus, homem e mundo através do equilíbrio entre a alienação existencial e a superação através da manifestação do divino. Outro canto durante o ritual de cura e libertação que observamos:

Quando as dores da vida te ferem a alma
E a cada dia as lutas apagam tua fé
O mar se agita revoltado e as ondas querendo te afogar
E todas as portas fecharam-se para você

Parece que Deus não escuta o teu lamento
E às vezes tu pensas em abandonar tua cruz
E chega a pensar que és o único que tem se sentido assim
O cálice amargo que bebes vai chegar ao fim

Saibas que Deus tem olhado o teu sofrimento
O teu lamento chegou ao trono do Senhor
Deus tem estado ao teu lado em todo tempo
Na hora da angústia, na hora da dor
Saibas: não há provação que dure em todo tempo
E, depois da tempestade o sol vai brilhar
Pois não há luta que dure em todo tempo
É Deus que te garante:
A vitória vai chegar!

Diante o proposto, a letra da música se refere às lutas do cotidiano, as decepções, o sofrimento, a angústia e a dor, mas que tudo passa e a fé faz do fiel um vitorioso quando diz a vitória vai chegar dá um novo sentido existencial e faz surgir à esperança.

Em tal contexto, faz-se por vezes apelo a um suposto carisma da cura, e a confiança no ritual de cura. Segundo Croatto (2001), a experiência religiosa aproxima a compreensão através da simbologia do sagrado, do profano e do divino. Para ele o símbolo é universal. Este fenômeno sobre o ritual de cura e libertação acrescenta cada vez mais a expectativa de outras reuniões do gênero.

Um dos momentos mais aguardados pelos frequentadores do ritual de cura e libertação é quando o dirigente religioso faz uma pequena procissão do Santíssimo Sacramento pelo templo religioso, embalados pela música e pelo som do carrilhão (conjunto de sinos pequenos, objeto que é usado durante a consagração da Eucaristia), as pessoas têm a rica oportunidade de estarem próximas da hóstia consagrada colocada no ostensório. “O símbolo é a representação de uma ausência”, é a linguagem da experiência religiosa. (CROATTO, 2001).



I
FIGURA 4 – Procissão do Santíssimo Sacramento pelo templo religioso
Foto: Rivaldo Júnior

Nesse momento, é real a exaltação presente nos fiéis, visível à transformação que há no comportamento dos fiéis que ali estão muitos apresenta lágrimas no rosto em louvor e adoração, outros gesticulam em direção ao ostensório com preces de pedidos e apresentação de carteiras de trabalho, fotografias de entes queridos, e resultados de exames clínicos de alguma enfermidade, outros tentam até tocar no ostensório, porém não é aconselhável diz o sacerdote.

Segundo ELIADE (1992, p. 17) é na manifestação do sagrado que o homem toma posse do conhecimento da realidade do sagrado, ou seja, a realidade das manifestações sagradas. O sagrado e profano não se misturam, mas o profano contribui para a revelação da manifestação de algo misterioso que é o sagrado um termo etimológico chamada de hierofania. (1992, p. 17)



FIGURA 5 - Procissão do Santíssimo Sacramento pelo templo religioso
Fonte: Rivaldo Júnior -[www.nsaparecidanatal.com.br/As equipes](http://www.nsaparecidanatal.com.br/As%20equipes)

O fato de se orar pela cura de uma determinada pessoa, coloca em evidência a reconstrução fenomenológica do mundo daqueles que vivenciam problemas existenciais. Essa evidência pode ser orientada por uma fração de um gozo, no sentido de êxtase, sempre precedido por uma aguda experiência de dor, fruto do toque de Jesus no trauma, na lembrança dolorosa do rancor, na mágoa mais profunda. (MEMBRO DA RCC, 2006).

Na linha de pensamento de Jung a religião se utiliza de símbolos a qual à psique humana quando emerge do consciente extraído do meio exterior dá-se a forma arquetípica a qual o símbolo forma a energia psíquica ligando os meios internos e externos do indivíduo, pois é através da imagem que há a transformação do indivíduo, ou seja, a psique amadurecida do indivíduo torna-o numa realidade sagrada (GIOVANONI, 2009).

No entanto, quando se trata das sublimes verdades da revelação divina, é preciso recorrer por prudência aos magistrais ensinamentos dos doutores da igreja,

especialmente à sabedoria de Santo Tomás comentando o cap. XIV da primeira carta de São Paulo aos Coríntios, Santo Tomás de Aquino escreveu:

Quanto ao dom de línguas, devemos saber que como na igreja primitiva eram poucos os consagrados para pregar ao mundo a fé em Cristo, a fim de que mais facilmente e a muitos se anunciasse a palavra de Deus, o senhor lhes deu o dom de línguas. (São Tomás de Aquino, comentário à primeira epístola aos Coríntios, Tomo II, p. 178).

Todos os carismas, inclusive o dom de línguas foram objetivamente ensinados e explicados pelos padres e doutores, sobretudo, Santo Tomás de Aquino.

O dom de línguas na doutrina católica baseia-se no subjetivismo sentimental que é próprio dos protestantes. A teologia é uma ciência enquanto usa a razão para interpretar o seu objeto que é o Deus revelado pelas escrituras. E aí entra a metafísica, como filosofia primeira. É necessário antes de tudo, o que nos ensinou Santo Anselmo de Cantuária: “Compreender para crer”, e isso se faz pelo exercício científico ou outro artifício. (Padre Marcelo Tenório).

De acordo com Croatto (2001), as experiências religiosas são relacionais, e as necessidades são saciadas na esfera da transcendência que são as físicas por milagres, as psíquicas pela paz, o gozo da glória e as sócio-culturais por uma nova ordem social para o surgimento de um mundo novo, como aborda Lima Vaz:

Na experiência do sagrado o polo da presença define-se pela particularidade de um fenômeno, cujas características provocam no polo da consciência, essas formas de sentimento e emoção que formam como que um halo em torno do núcleo cognoscitivo da experiência e que análises clássicos como as de Rudof Otto procuraram descrever. (LIMA VAZ, 1974, p.82)

Nesse contexto, a manifestação de sagrado e profano são partes integrantes do todo no ritual de cura e libertação, os objetos, o clima de festa, e também tudo que está presente fazem parte de um contexto natural de que sagrado e profano não se misturam, mas o profano contribui para a revelação e manifestação de algo misterioso que é o sagrado através dos adereços religiosos. (ELIADE, 1992, p. 17).



FIGURA 6 - frontal da Igreja nossa Sra. Aparecida em Neópolis Barracas de lanches e adereços religiosos –
 Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Na pesquisa feita no ritual de cura e libertação, sagrado e profano é visível, quando os fiéis caminham até uma barraquinha para comprar adereços religiosos, haja vista o evento fomentar o comércio de lanches e adereços religiosos, com isso, o ritual de cura e libertação contribui também no aspecto social, diante de uma realidade de desempregados em nossa sociedade.

Para Girard (1998) a realidade estaria imersa no sagrado e não haveria espaço para o profano. Ao mesmo tempo, surgiram propostas para novas dicotomias relativas ao sagrado, por exemplo, a do puro e impuro.

De acordo com Eliade (1992, p. 18), tanto o homem das sociedades arcaicas, como também o homem pré moderno, tem a tendência para viver o mais possível do sagrado ou muito perto dos objetos consagrados. O sagrado é real por excelência, é todo revestido de poder e eficiência.

No nosso entendimento, pode-se dizer que o homem por natureza, possui a necessidade da manifestação do sagrado (hierofania), em qualquer objeto, ou seja, o profano tais como: uma pedra, uma árvore, um lugar, qualquer coisa profana que

revela e representa à sacralidade, este passa a ter a representatividade do sagrado, porém continua sendo objetos naturais.

Eliade (1992, p. 20) afirma que sagrado e profano são duas modalidades existenciais vividas pelo homem durante a sua história, como também dependem das diferentes posições do homem com o cosmo. O *homo religiosus*, seu comportamento é um comportamento no sentido geral de homem, em sua especificação de existência num mundo suscetível torna-se sagrado.

A partir dos fatos demonstrados e expostos na pesquisa, pode-se considerar que no ritual de cura e libertação da Igreja Nossa Aparecida, a crença na presença do Espírito Santo é fundamental. Verificamos que ela cresceu praticamente devido a presença do movimento Carismático em seu interior. Pode se observar que parte do sucesso de público do ritual da citada igreja dar-se graças ao carisma e estilo peculiar do Padre Nunes, agente religioso da referida paróquia.

Sobretudo, a Igreja tem se apropriado de várias formas de atrair seus fiéis. Ocorre também considerar que nem sempre a cura é imediata. O tempo exato em que a pessoa deve ser curada é exclusividade de sua experiência religiosa e aproximação com o divino. (CROATTO, 2001, p. 45).

No decorrer de nossa pesquisa, observamos que os bens postos no mercado religioso, como a Cura e Libertação e as velas de Pentecostes, tornou o símbolo da cura da paróquia citada, dando-lhe êxito, renome e legitimidade não só a si como também à RCC, consolidando-a como o Movimento Católico que mais cresce na atualidade no município de Natal.

Conforme Marcone e Lakatos (1999), as entrevistas em profundidade permitem obter informações relevantes, precisas e aprofundadas que não se encontram disponíveis em fontes documentais.

Mediante a pesquisa qualitativa é pertinente ao pesquisador a utilização de uma ferramenta que consiste em facilitar o diálogo entre o pesquisador e entrevistado, assim, no decorrer da pesquisa, buscamos uma aproximação direta com alguns fiéis os quais se dispuseram responder o questionário com quatro questões (anexo), aonde buscávamos compreender o que os motivou participar da missa de Cura e Libertação, qual o significado da missa para sua vida, se eles já vivenciaram alguma experiência de cura, caso sim, perguntaríamos também o que ele considerava como causador da sua cura.

A maioria dos entrevistados relatou que foram convidados por amigos e parentes. Afirmaram serem assíduos as cerimônias e Missa e Libertação e todos afirmaram terem passado por algum tipo de experiência de cura ou libertação.

Também observamos diversos elogios a Padre Nunes, pároco responsável pelo ritual na referida paróquia. A maioria dos participantes são moradores de Natal de diversos bairros diferentes, mas também encontramos participantes de outros municípios que relataram vir a Natal somente para participar do ritual.

Na perspectiva de Jung (apud FERREIRA, 2007, P.29) os fiéis enfatizam uma vivência que propõe um caminho de conhecimento não reflexivo, e sim, por meio do sentimento e crença no divino. Por outro lado, apresenta a concretização de mudanças e transformações positivas em sua vida, com isso, obtém resultados em seus apelos.



FIGURA 7 - Imagem da lateral da igreja durante o ritual de cura e libertação
(Louvor e adoração dos fiéis)
Acervo pessoal da pesquisadora

Ainda de acordo com Jung, (apud FERREIRA, 2007, P.103) o processo de individuação organiza a estrutura psíquica à luz dos arquétipos, onde o indivíduo aceita e se integra internalizado através dos aspectos internos a qual a individuação é alcançada com o contato dos arquétipos identificados através dos objetos religiosos relacionados a mitos, ritos e símbolos religiosos.

No cristianismo, é o encontro amoroso por meio do sentimento e da crença a um lugar, através do êxtase religioso, ou seja, o encontro com o numinoso. Para os fiéis, é uma vivência que altera e dá sentido a vida. Na fala dos entrevistados, destaca-se uma internalização individual vivenciada, através da experiência religiosa dos fiéis no ritual de cura e libertação na Paróquia Nossa Senhora Aparecida no bairro de Neópolis, Natal/RN.

A respeito do tempo sagrado pode-se dizer que é sempre o mesmo que é uma “sucessão de eternidades” (HUMBERT e MAUSS, 1909, PP. 190-229), seja qual for a complexidade de uma festa religiosa, trata-se sempre de um acontecimento sagrado que teve lugar *ab origine* e que é, ritualmente, tornado presente. Então, o sagrado manifesta-se sempre como uma realidade inteiramente diferente das realidades naturais.

Segundo ELIADE (1992, p. 19), o homem moderno recusa a sacralidade do mundo, assumindo assim apenas uma existência profana, livre de toda experiência religiosa, razão pela qual, dificulta o entendimento do homem religioso das sociedades arcaicas.

Obviamente, a Igreja sempre se preocupou para pedir o restabelecimento da saúde dos enfermos. O que preocupa a introdução de certas formas e objetos na oração, e mesmo na liturgia, como que para pressionar a Deus e garantir aos que sofrem que receberão a graça suplicada. Algumas vezes se chega a uma espécie de oferta comercial de curas e de objetos miraculosos que as facilitam. Com isso se produzem graves confusões na comunidade, como a de atribuir a graça de Deus a pessoas, lugares, tempos e objetos especiais ou exclusivos.

Porém, com o ambíguo nome de Missa de Cura e Libertação (pois em todas as missas a Palavra e o Corpo de Cristo podem nos curar) se designa certa maneira de manipular a celebração desse Sacramento, com interesses diversos que vão desde as melhores intenções até a simonia {venda de bens espirituais}. É necessário evitar que este tipo de celebração se preste à “exploração da emotividade”, da necessidade de cura da visão fantasiosa que algumas pessoas

podem ter. Acima de tudo, nunca se pode aceitar que se faça negócio com o sofrimento das pessoas. Assim o grande Papa Pio XII, logo após a II Guerra Mundial se expressa preocupado quando ressalta que: “[...] nós assinalamos, não sem preocupação nem sem temos, que alguns são excessivamente “ávidos de novidades” e se transviam fora dos caminhos da sã doutrina e da prudência”. Porque, querendo e desejando renovar a Santa Liturgia, eles promovem, muitas vezes, a intervenção de princípios que, em teoria ou na prática, comprometem esta santa causa e, às vezes até as mancham com erros que afetam a fé católica e a doutrina ascética.

“Ao implorar a cura, nos encontros da Renovação Carismática ou em outras celebrações, não se adote qualquer atitude que possa resvalar para um espírito milagreiro e mágico, estranho a prática da Igreja Católica” (N. 59). Nas chamadas “Missas de cura e libertação” está acontecendo tudo isto: exaltação da emoção e do sentimento, êxtase na dimensão subjetiva da fé, satisfação de exigências íntimas, respostas às necessidades imediatas, espíritos milagreiros, e mágicos.

De acordo com Pe. José Lonilton Lisboa de Oliveira, pároco da Paróquia Nossa Senhora da Boa Hora, A missa de cura e libertação na prática é uma ritualidade. Ainda na fala do Pe José Lenilton: afirma que o Concílio fala de Eucaristia perpétua ao Sacrifício da Cruz, portanto, da doação da vida de Jesus por nós, e nunca fala de celebração onde curas irão ocorrer. O Concílio fala, também, da Eucaristia como sinal de unidade, o que entra em contradição com o que vem se propagando de que Jesus vem curar e libertar em algumas missas e em outras não, rompendo assim com a unidade e universalidade da presença de Cristo na Igreja, onde quer que ela esteja.

Cupertino (2008) afirma que estudou o discurso religioso, mais especificamente, o discurso da Igreja Católica comparado ao da Igreja Presbiteriana. Ela constatou, a partir de entrevistas sobre dogmas e devoções católicas, com o objetivo de observar as estratégias argumentativas que poderiam captar fiéis, que o padre e o pastor se valem do argumento de autoridade, da pressuposição e de modalizadores. Verificou que, ao contrário do padre, o pastor se valeu da escala argumentativa na defesa de sua tese de silogismos, perguntas retóricas e de apostos. O padre por sua vez, utilizou, sobretudo, comparações, favorecendo a compreensão de certos termos e definições, contribuindo para o “fazer saber”.

Infelizmente, o que vemos na teoria é algumas vezes diferente da prática, pois eventualmente nos deparamos com uma verdadeira entronização e endeusamento dos líderes por parte dos fiéis que acaba gerando como consequência a vaidade em muitos líderes, ocasionando um ensinamento equivocado do que é servir ao ministério pastoral. Assim, devido essa inversão de valores, os bons costumes e as boas tradições são deturpadas e mescladas com eventos e situações profanas, renegando o que deveria ser natural e normal à vida de um cristão verdadeiramente regenerado.

CAPÍTULO 3 – A DIMENSÃO CULTURAL/RELIGIOSO E A GLOBALIZAÇÃO

Com a globalização, houve o desenraizamento cultural/religioso, os indivíduos se tornaram mais autônomos e as novas gerações perderam o vínculo institucional, vivenciando experiências religiosas sem pertencimento religioso, o qual caracteriza o processo de secularização. (NOVAES, 2004, p. 137).

3.1 O FENÔMENO DA SECULARIZAÇÃO

De acordo com Berger (1985), a secularização fomenta o pluralismo religioso, com isso, a diminuição do apego às instituições religiosas que resulta em um processo individualista e subjetivista (Indivíduo secularizante), onde o indivíduo adquire hábitos totalmente livres. Dados apontam a diminuição da natalidade, aumento de escolaridade, casamentos sem legalização, etc. (ANTONIAZZI, 2002, p. 87).

O fenômeno da globalização atinge as religiões que enfrenta sérios desafios, e esta tende a adequar-se a tais mudanças a qual estimula a interculturalização. (MOREIRA, 2008, p. 17-35).

De acordo com Terrin (2004) a religião ocupa seu espaço e determina valores e comportamentos das condutas humanas, enquanto sistema simbólico dá significado às coisas. Portanto, é uma cultura religiosa, uma vez que colabora no estilo e identidade das culturas. (TERRIN, p. 85-87).

Já a cultura é considerado um sistema simbólico que dá significado às coisas e às ações humanas. Assim, a religião é também cultura, enquanto tentativa de buscar significar e de responder a perguntas sobre a existência humana e sobre o sentido da vida. De fato, ela

[...] Não é patrimônio exclusivo das igrejas. É fruto da história dos povos e a eles pertencem como um dos elementos mais significativo e importante de suas culturas; porque ela, antes de ser a estruturação de certa experiência religiosa é, e representa, o anseio humano de se transcender e de se encontrar com aquele Ser, no qual a humanidade encontra respostas às suas perguntas profundas (SCHIAVO. p. 77).

Assim, considerando os autores citados, o mundo moderno propõe uma vasta experiência cultural e religiosa, uma diversidade de informação a qual contribui

na interculturalização do indivíduo na sociedade, e as religiões tendem a adequar-se a modernidade, dada a emigração existente, e o declínio das religiões majoritárias.

Dados percentuais do IBGE sobre o tema religião no Censo 2000 a 2010, a religião católica aponta (79,9%) de sua população no Brasil e a região Nordeste como majoritária no número de fiéis católicos, apesar da redução, o Piauí é pioneira com (85,1%), para Novaes, esse percentual na região nordeste, deve-se a figura de Frei Damião e Padre Cícero enraizados na pobreza e nas áreas rurais como também os fortes laços eclesiais. (FS, 13/05/2002).

O sociólogo Ricardo Mariano também reforça que o catolicismo na região nordeste está enraizado, e que muito antes dos pentecostais, já seguia a busca da cura e libertação. Portanto, diz o sociólogo, a religião católica no nordeste está muito ligada às tradições. Já o sociólogo Gomez de Souza a emigração dos católicos não-praticantes para religiões evangélicas resulta numa forma adaptada de uma sociedade pluralista e reforça a identidade católica.

Segundo Mendonça, a intolerância fundamentalista das religiões tradicionais contribuiu para a infidelidade religiosa, e, sobretudo a questões culturais, por essa razão perderam espaço para as religiões pós-modernas, uma vez que estas atendiam anseios imediatos. (MENDONÇA, 1990, p. 91).

Conforme o pensamento dos autores acima, as religiões tendem a modernizar-se, haja vista o processo da globalização que promoveu o desenraizamento do indivíduo a questões culturais como também religioso, tornando-o um indivíduo secularizante, livre das amarras tradicionais impostas pelas religiões, ou seja, uma interculturalização do indivíduo. E isso motiva o pluralismo religioso.

Enzo Pace (1997) ressalta a necessidade das mensagens das religiões prevalecerem num espírito mundial que correspondam aos sinais dos tempos, haja vista o processo em evidência da secularização. Nos anos 1990, assim como ocorreu na década de 1980, houve uma quebra de paradigmas, ascendendo uma crise dos alinhamentos político-religiosos dentro do catolicismo

Como consequência, ascendeu o pluralismo religioso, reinventando as tradições religiosas, como também a implantação de crenças e ritos religiosos com ou sem fidelidade religiosa. Para os que nasceram na década de 1970, Pace fala que estes possuem uma predisposição de libertar-se do vínculo institucional religioso

de origem, fazendo com que na época “os sem religião”, se dispusessem a uma iniciativa individual seguindo os ventos secularizantes.

No entanto, mesmo o homem assumindo ser livre de toda experiência religiosa, isto não o legitima como um ser totalmente livre das práticas espirituais, haja vista a corroboração do fenômeno a qual está inserido que o legitima como um ser na busca interior de algo misterioso que o faz sentir-se completamente inteiro e livre. (ANTONIAZZI, 2002, p. 87).

Geertz (2001, p.151) aborda que as experiências religiosas, seja ela individual e consciente, podem ser consideradas até mesmo fora do enfoque da religião. Coloca que os sentimentos religiosos da fé, sustenta, redimem e consolam, perdendo seu espaço social. Ainda segundo ele, as manifestações religiosas de massa, tendem ao mercantilismo.

Vários autores atestam que a explosão de várias formas de culto em todas as partes do mundo se dá através da revitalização contemporânea da religião. Ronaldo de Almeida (2004) aponta o censo 2004, um aumento de 09 em 1980 para 144 em 2004, essa multiplicidade corresponde ao livre arbítrio, e a adesão doutrinária livre.

Na visão de muitos autores que viam este fenômeno como um fortalecimento espiritual da modernidade e o fim do processo de secularização, fenômeno que fortaleceu o pluralismo religioso, agora promove consumo de bens religiosos e oferta de serviços.

Em muitas igrejas já existe o fenômeno de Cura e Libertação. E com isto muitas pessoas estão voltando à igreja. Porém, a igreja católica perdeu muitos fiéis no período em que relegou o exorcismo a condição semelhante à superstição. Os padres carismáticos raramente praticam exorcismo, mas celebram missas de cura e libertação, que se propõem entre outras coisas afastar o demônio. (Teólogo João Décio Passos da PUC).

Sabemos que se entende por Missa de Cura e Libertação algumas missas onde são introduzidos gestos e orações que não são previstas no Missal (livro onde está todo ritual da Santa Missa).

É preciso acentuar que a liturgia nunca é prioridade privada de alguém, nem do celebrante, nem da comunidade onde são celebrados os Santos Mistérios. O apóstolo Paulo teve de dirigir palavras ásperas à comunidade de Corinto pelas falhas graves na sua celebração eucarística, que tinham dado origem a divisão e à

formação de facções (AIRE-SEIS) (cf. 1 Cor. 11 17-34). Também deveria redescobrir e valorizar a obediência às normas litúrgicas como reflexas e testemunho da Igreja, una e universal, que se torna presente em cada celebração da eucaristia.

O sacerdote que celebra fielmente a missa segundo as normas litúrgicas, e a comunidade, que às mesmas adere demonstra de modo silencioso, mas expressivo o seu amor à Igreja. (ECCLESIA DE EUCHARISTIA, n. 52).

No entanto, por se tratar de uma instituição religiosa, a paróquia Nossa Senhora Aparecida pode e deve ter seus projetos e movimentos disseminados, pois conforme SAPONARA (2007, p. 10) “é preciso divulgar o que se fez, faz e fará. Sem divulgação, informações não são transmitidas, exemplos não podem ser seguidos e o conhecimento se perderá”.

Através de um levantamento bibliográfico e a afirmação dos autores citados acima, verificamos o processo de secularização como uma forma de adequação que muito contribuiu para um indivíduo racional, capaz e acima de tudo livre para fazer suas escolhas conforme suas necessidades. Esse processo de contribuiu no surgimento de movimentos religiosos as quais reascendeu um fortalecimento espiritual do indivíduo, como também no aspecto social e cultural, e a religião mesmo em declínio, propiciou adequar-se a modernidade para atender as necessidades dos seus adeptos. Com isso, a religião se fortaleceu com as mudanças dadas às circunstâncias promovidas com a globalização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, algumas questões pontuais foram ganhando forma, a partir do ritual de Cura e Libertação, as quais nos levou a reflexão sobre o fenômeno religioso que acontece em algumas religiões bastante pertinente na área do conhecimento religioso. Verificou-se durante a pesquisa que o tema trabalhado é bastante sugestivo em se tratando de uma derivação da matriz religiosa ocidental.

Diante deste contexto, observa-se como uma temática que envolve símbolos e ritos e texto sagrado como ponto de apoio, o que é pertinente para garantir a eficácia do ritual de Cura e Libertação que proporciona a permanência dos fiéis que frequentam a Igreja N. senhora Aparecida, como também a presença do pároco da igreja Nossa senhora Aparecida, mais conhecido por Padre Nunes, que reforça ainda mais este evento por ser um sacerdote muito carismático e de muita representatividade para a comunidade.

As entrevistas e depoimentos constituíram a base desta pesquisa, embora todos os demais dados coletados tenham sido importantes para complementar as informações coletadas. Tivemos a oportunidade de conhecer os frequentadores do ritual de Cura e Libertação. Observamos a participação de pessoas assíduas, que não perdem nenhum encontro da missa de Cura e Libertação, como também uma aproximação com quatro fiéis que muito contribuiu respondendo os questionários. São pessoas que sentem a necessidade desse encontro, pois todas responderam ter sido agraciada de algum tipo de cura, falaram que não perdem nenhuma missa com esse ritual, pois se sentiam muito bem depois das graças alcançadas e jamais se distanciariam dessa experiência religiosa que cura e salva.

A reflexão acerca do tema abordado “Cura e Libertação – uma abordagem a partir do Fenômeno Religioso Católico” na Igreja de Nossa Senhora Aparecida, aponta para mais uma derivação do movimento pentecostal que teria começado na América do Norte. Um fenômeno religioso absorvido do pentecostalismo que se destaca em várias igrejas católicas e especificamente na paróquia de Neópolis.

A partir do histórico sobre o ritual realizado na paróquia em estudo, podemos considerar as missas de Cura e Libertação da Igreja Nossa Aparecida como fenômeno, pois além sempre ultrapassar recordes de público, já contabiliza dez anos de existência. No âmbito geral pudemos também verificar que a maioria das instituições religiosas tem se apropriado de várias formas de religiosidade para atrair

seus fiéis. Na nossa compreensão, durante toda a pesquisa analisamos que ocorreram inserções utilizadas de formas positiva e outras não que garantem a continuidade da religião como uma organização religiosa.

Em pleno século XXI, as ritualidades contribuíram bastante para se adequar ao novo momento da cultura globalizada há qual muito contribuiu no processo da secularização, e as religiões buscaram uma forma de se adequar a modernidade diante o grande movimento pentecostal.

A pesquisa nos proporcionou um vasto olhar sobre as experiências religiosas dos fiéis que frequentam o ritual de Cura e Libertação, observamos a entrega total de exaltação e louvor ao sagrado. Também verificamos que os participantes não são apenas pessoas frequentadoras ou ligadas a alguma paróquia em si, mas também pessoas que buscam apenas obter um contato direto com o ser superior que se revela e se manifesta durante o ritual.

Consideramos que o trabalho atingiu os objetivos propostos e adquirimos bastantes conhecimentos sobre o tema através das pesquisas bibliográficas e *in loco* e concluímos que a missa de Cura e Libertação da Igreja Nossa Senhora Aparecida se tornou um evento de grande valor para paróquia, dando-lhe êxito, renome e legitimidade não só a si como também à RCC consolidando-a como o Movimento Católico que mais cresce na atualidade.

Esperamos que esse trabalho possa se tornar fonte de pesquisa para futuros pesquisadores da área das Ciências da Religião e áreas afins que desejem compreender o fenômeno religioso dos rituais de Cura e Libertação.

REFERÊNCIAS

BERGER, Peter L. **O dossel sagrado**: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulinas, 1985.

BRASIL – Religião 2. Religiões I. Teixeira, Faustino. II. Menezes, Renata.

BRUNER, Freoerick Dale. **Teologia do Espírito Santo**. São Paulo: Vida Nova, 1989.

CHIZZOTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

CARRANZA, Brenda. **Renovação Carismática Católica**: Origens, mudanças e tendências. Aparecida- São Paulo: Santuário, 2000

CROATTO, José Severino. **As Linguagens da Experiência Religiosa**: uma introdução à fenomenologia da religião. São Paulo: Paulinas, 2001.

DI STEFANO, Anna Escher. Il manicheismo in s. Agostino. Padova: Casa Editrice Dott. Antonio Milano, 1960.217 p.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o Profano**. Trad. Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FERREIRA, Miriam Noêmia. **Religiosidade e saúde**: etnografia de um grupo da RCC em diálogo com a perspectiva junguiana. 2007.

GIOVANONI, Hermenegildo. A importância do símbolo para a compreensão da religião e da arte segundo Carl Gustav Jung. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) Universidade Federal de Juiz de Fora, departamento de Ciência da Religião. Minas Gerais 2009.

GIRARD, R. **A Violência e o Sagrado**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1998.

HUSSERI, Edmund. **Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica**: introdução geral á fenomenologia pura. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2006 (Coleção subjetiva).

JOÃO: In: **A Bíblia Sagrada**: tradução ecumênica. São Paulo: Paulinas, 2002.

LISBOA, José Moreira de Oliveira. Art. **Análise antropológica do fenômeno religioso.**

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais – Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil.** Edições Loyola, São Paulo: Brasil, 1999.

MARIZ, Cecília Loreto. **As religiões no Brasil** - Reavivamento religioso entre os católicos. p. 55.

MARIZ, Cecília Loreto. **A dinâmica das classificações no pentecostalismo brasileiro.** In: SOUZA, Beatriz, Gouveia Eliane Hojaj, JARDILINO, José Rubens Lima, Org. Sociologia da religião no Brasil. São Paulo: PUC, 1998.

MARKONI, M. LAKATOS, E. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa e elaboração, análise e interpretação de dados. 4. Ed. São Paulo. Atlas, 1999.

MENDONÇA, Antônio Gouveia. **Prócoro:** Introdução ao protestantismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1990.

MENEZES, Renata. **As religiões no Brasil:** Continuidades e rupturas / Faustino Teixeira, Renata Menezes (Organizadores). 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MOREIRA, Alberto da Silva. **O futuro da religião no mundo globalizado:** painel de um debate. In: MOREIRA, Alberto da Silva; OLIVEIRA, Irene Dias (organizadores): O futuro da religião na sociedade global. Uma perspectiva multicultural: São Paulo-Goiânia: Paulinas- UCG, 2008, PP. 17-35.

NEVES, J. L. **Psíquica qualitativa:** características em administração. V. 1. Nº 03. São Paulo, 1996.

OLIVEIRA, P. A. Boffil.; Libanio. J. B. & BETTEN- COURTEC. **Renovação Carismática Católica** – uma análise sociológica, interpretações Teológicas. Petrópolis, R.J: Vozes, 1978.

OTTO, Rudolf. **O sagrado.** ed 70. Lisboa, 1992.

PACE, Enzo. (1997), "Religião e Globalização". In Religião e Globalização. ORO, A. P. e STEIL, C. A. (orgs.). Petrópolis: Vozes.

PEDRINE, Alírio José. **Programar o crescimento carismático**. São Paulo, Edições Loyola, 1993.

PIAZZA, W. O. **Introdução à fenomenologia religiosa**. Petropolis: Vozes, 1976.

PIERUCCI, Antônio Flávio; PRANDI, Reginaldo. **A Realidade social das religiões no Brasil**: Religião, sociedade e política. São Paulo: Hucitec, 1996

PRANDI, Reginaldo. Um sopro do Espírito: a renovação conservadora do catolicismo carismático 2. Ed. São Paulo: Edusp, 1998

RODRIGUES, Lucas De Oliveira. "Introdução à teoria de Max Weber"; *Brasil Escola*. 2009. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/introducao-teoria-max-weber.htm>>. Acesso em 12 de julho de 2016.

SANTEE, Derrel Home. **O Biblicismo e a "Bibliolatria" ou Jesus, a Palavra de Deus**. Disponível em: <<http://www.metodistavilaisabel.org.br/artigosepublicacoes/>> Acesso em 30/06/2016.

SOUZA, Alexandre Carneiro de. **Pentecostalismo**: Desenvolvimento histórico e ética. p. 16.

TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. **As religiões no Brasil**: Continuidades e rupturas. 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TERRIN, Aldo Natale. **Antropologia e horizontes do sagrado**. Culturas e religiões. São Paulo: Paulus, 2004.

TILLICH, Paul. Teologia Sistemática (5ª ed. Revista) – Trad. Getúlio Bertelli e Geraldo Korndörfer, revisão Enio Mueller. São Leopoldo: Sinodal, 2005.

WEBER, Max. Estado Nacional y política econômica. In:_____, Escritos políticos I, México: Folios, 1982.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

CURA E LIBERTAÇÃO: uma abordagem sobre o fenômeno religioso na Igreja de Nossa Senhora Aparecida em Neópolis - Natal/RN

Questionário

Esta pesquisa está sendo desenvolvida por uma graduanda do Curso de Ciências da Religião da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte e objetiva adquirir informações a respeito das vivências dos participantes da Missa de Cura e Libertação da Igreja de Nossa Senhora Aparecida.

Identificação Pessoal

1. Sexo: Masculino Feminino
2. Idade: 20-25 anos 26-30 anos 31-35 anos
- 36-40 anos 41-45 anos Maior que 45 anos
3. Estado civil: solteiro casado divorciado viúvo
4. Escolaridade: Ensino fundamental Ensino Médio Ensino Superior
- Especialização Mestrado Doutorado
- Outros

Considerações sobre a Missa de Cura e Libertação

- 1 - O que motivou a participar da missa de cura e libertação na Igreja Nossa Senhora Aparecida?
- 2 - Você passou por alguma experiência de cura ou libertação através dessa igreja?
- 3 - Se sim, a que você deve sua cura ou libertação?
- 4 - Que significado esse acontecimento tem para a sua vida?